



Confraria Mística Brasileira

Loja Virtual

Palestra 01 (09/06/2020)

Por Adriana Aranha, Sacerdotisa da Ordem Beth e Membro Ativo da CMB

ENVENENAMENTO MENTAL – DURA REALIDADE:

O tema de nosso encontro de hoje é um velho conhecido da Humanidade: o *envenenamento mental*. Ele é tudo aquilo que se projeta na mente por meio do medo e de falsas crenças fazendo com que se torne uma lei para aquele que sofre desse mal. Séculos se passaram e, de forma direta ou indireta, esse ópio tem feito vítimas no mundo todo.

O *envenenamento mental* é uma ferramenta muito comum na política (mas não só nela já que também faz parte do catálogo de ações de médicos, pastores, padres, sacerdotes e até mesmo de amigos e familiares, entre outros), e vem conseguindo se adaptar aos novos tempos se mostrando bem eclético já que não escolhe áreas/classes específicas para atuar.

A característica principal de todos os “grandes condutores” que o utilizam como arma, independente da época, é a de NÃO desviar a atenção do seu alvo, mas sim em concentrá-la contra um único opositor. Quanto mais concentrada for essa vontade, maior será a atração magnética e a aceitação de que tudo se faz necessário para recuperar um “lugar perdido no mundo após grandes golpes promovidos por inimigos”. Um “envenenador” (e seus discípulos) deve fazer parecer que todos os demais adversários fazem parte do mesmo grupo.

Suas vítimas se veem em uma trama tão bem amarrada que se torna quase impossível desfazer as crenças fundadas na ignorância, as quais se fortalecem dia após dia nas coincidências que os “atacados” insistem em enxergar, tanto que saem por aí verbalizando tantas certezas que fica difícil explicar aquilo que parece óbvio (até mesmo para nós que fazemos parte de uma Escola Iniciática).

Os estudiosos das Leis Cósmicas que nos regem não podem se permitir a depositar toda a confiança em poderes mentais destrutivos, sejam estes controlados por qualquer indivíduo. Fazer isso é ir de encontro à própria evolução.

A afirmação anterior pode ser validada em nossos estudos, já que a Divindade atua como Força Construtora e Criadora Universal, baseada em Sua natureza amorosa e misericordiosa. Mesmo em seu movimento de “*Destruens*” e fazendo uso de sua face rigorosa, ainda assim não o faz de forma destrutiva, incompatível e inarmoniosa de modo a deixar a mente/consciência de um indivíduo à mercê de outro. Somos seres



Confraria Mística Brasileira

livres, dotados do poder de decisão e temos que sair do domínio ou controle mental daquilo que não seja proveniente de nossa própria mente.

Aqui não se está negando que o mal e a magia negra existam. Mas está se afirmando que eles são causas-efeitos de si mesmos e sobre si mesmos e não um veículo do Cosmos.

No entanto, a cultura mundial é enraizada no medo. Aprender a lidar com ele não significa que se deva seguir seus conselhos, uma vez que todo medo tem muita imaginação e isso nada tem a ver com intuição. O indivíduo com medo se torna padecente de suas próprias formas autocriadas, levando a um pensamento destrutivo de potências inimagináveis. É uma autossugestão escravagista que ganha contornos ainda maiores quando sua mente ganha asas e começa a inventar mais e mais. Aqueles que se encontram sob o domínio do medo têm nos próprios nervos e sentidos a reverberação em todo o corpo. Pensamentos infecciosos e venenosos atuam diretamente em nossos Corpos Físico, Psíquico e Espiritual.

Mentes ardilosas encontraram mecanismos bem sucedidos para tal controle: transmitir o “comando” de forma tão sutil, que a outra mente, voluntariamente, aceita, passa a cooperar e aprovar sem que se dê ao trabalho de analisar o que está sendo dito e até mesmo de se ofender, buscando desculpas até para aquilo que, aos olhos conscientes, deveria ser inaceitável. A psicologia, inclusive, afirma em suas cadeiras que tudo, desde a casa construída, a profissão escolhida, o entretenimento consumido, os remédios tomados, a terminologia que identifica as doenças e até o que se tem como preferência, são as resultantes de desejos magicamente implantados sem que se quer suspeitemos.

Os que menosprezaram a ameaça do nazismo, por exemplo, não podem ignorar o fato de que Adolf Hitler, em seu *Mein Kampf*, apresenta o que estava por vir quando se quer sonhava em ser chanceler do Reich. Mentes perspicazes poderiam antever o Holocausto, sobretudo, nas tão ameaçadoras frases: “[O judeu] prossegue o seu caminho nefasto, até que se lhe oponha uma outra força que, em luta gigantesca, reenvie para Lúcifer o que pretende assaltar o céu”. E ainda: “A chefia do judeu na questão social manter-se-á até ao dia em que uma campanha enorme em prol do esclarecimento das massas populares se exerça [...] ou até que o Estado aniquile tanto o judeu como a sua obra”.

Hitler, um dos grandes envenenadores de mente, soube criar um pano de fundo tão complexo no que tange o envolvimento mundial, mas tão simples ao concentrar, de forma exemplar, tudo nos judeus. Ele identificou seus principais adversários (bolchevismo, parlamentarismo e capitalismo), porém colocou por trás dos três o judeu, agindo quase sempre por meio da imprensa. Hoje os veículos são as Fake News que disseminam absurdos e atingem até os mais fiéis cristãos.



Confraria Mística Brasileira

É preciso estar atento a este inimigo travestido de “mudança de padrão” ou “salvação”, já que entre as Leis que regem o Universo estão as da autopreservação e da manutenção do EGO (o Eu Superior).

Quando se está sob efeito do envenenamento, a ideia (devidamente semeada) amadurece e é aí que está o grande perigo: passa a ser tida como proveniente da própria mente da vítima e se assim ela acredita que é (que aquela concepção mental é sua) a vê como verdadeira e concreta, tendo aceitação imediata e, em alguns casos, entusiasmada.

O Irmão Rosacruz Harvey Spencer Lewis (famoso escritor, conferencista, pintor, desenhista, filósofo, filantropo e cientista) em seu livro “*Envenenamento Mental*” (*Mental Poisoning*) descreve como as ideias (ou comandos) podem ser transmitidos de uma mente para outra:

“1ª) Frases arditamente redigidas em uma aparência insuspeitada e agradavelmente açucarada;

2ª) Sugestões impronunciadas, normalmente por um gesto ou pelo silêncio, quando se esperam palavras faladas; e

3ª) Combinação dos dois primeiros modos, mas, apresentado de forma pictórica, seja por um desenho, seja por um filme, uma fotografia, um diagrama, uma relação de números estatísticos ou outros símbolos.

(...)

*Reduzindo as perambulações acima (...): se o indivíduo **A** quer que o indivíduo **B** faça certas coisas (...), ao invés de se aproximar de **B** e mandar que faça (...), ele apresenta a ideia indiretamente. Talvez na forma de uma parábola, alegoria, analogia, citação de algo que ele tenha visto ou lido em algum lugar ou referindo-se indiretamente a uma notícia de jornal ou cena maravilhosa de um filme da moda. Em seguida, encerra o assunto sem qualquer indicação de que tinha um interesse mais do que casual pelo mesmo. Se **A** tiver utilizado a psicologia correta na apresentação da ideia a **B**, veremos que, um pouco mais tarde, quando as duas pessoas estiverem separadas, sem contato pessoal, **B** começará a se lembrar dos pensamentos incompletos transmitidos por **A** e começará a analisá-los (...), gradativamente desenvolvendo a ideia em sua consciência e levando-a muito além do ponto apresentado por **A**. Finalmente, (...) **B** tira uma conclusão, toma uma decisão, encontrando nela um elemento de verdade. Isso o agrada e o faz pensar mais no caso. Finalmente, ele decide que fez uma descoberta ou desenvolveu uma ideia que tem valor e significado para ele ou sua mente não se ocuparia tanto disso.*

*Este é o ponto em que a força do processo utilizado pelo indivíduo **A** alcançará o seu clímax, pois o comando ou a ideia não é mais uma coisa criada na mente de **A** e passada para **B**. Tornou-se um magnífico comando da própria mente de **B** e, naturalmente, não*



Confraria Mística Brasileira

pode haver rejeição ou ressentimento, pois a ideia é dele e foi gloriosamente desenvolvida por sua própria e inteligente análise e seu pensamento racional. O comando de A passa a ser o comando de B e B está sob sua influência, é sua vítima inconsciente, seja para o bem ou para o mal.”

O universo é mental, logo, quando uma mente crê que aquilo existe, é real, viverá de acordo com a crença que admitiu como verdade e isso interferirá em todos os processos naturais do Corpo Físico.

De todos os produtores do envenenamento mental, a inveja é, certamente, a maior e mais efetiva força contribuidora. Mas não nos esqueçamos do que muito bem alertava nosso Irmão Jorge Elias Adoum: *“Os dois ladrões da felicidade humana são o temor e a dúvida.”* Em nossos estudos na Confraria aprendemos que algumas pessoas têm necessidade de se sentirem superiores, única exclusivamente, porque são inseguras. Então seguem agredindo a tudo e todos por estarem desesperadas em amortecer e anestesiar suas dores.

O próprio Hitler confidenciou a Hans Frank (*advogado e político alemão, filiado ao Partido Nazista, conhecido como “o carneiro da Polônia” e que servia diretamente ao ditador*) que a sua vocação não era a escrita e que se imaginasse em 1924 que chegaria aonde chegou, jamais teria escrito *Mein Kampf*. Ele preferia o discurso oral, não que isso significasse que seus discursos fossem mais coerentes e estruturados, porém o ambiente superaquecido e histérico dos comícios e congressos não permitia que os ouvintes tivessem a frieza analítica para identificar contradições, falta de raciocínio ou puro contrassenso.

Com tudo que foi exposto até aqui, confirmamos que há sim crianças feridas vestidas de adultos difíceis. Para muitas delas o envenenamento mental (seja como produtor ou como receptor) será o caminho mais fácil. E é aí que entra a *“Vigilância dos Sentidos”* que tanto falava nossa Amada Mestra D^a Helena. Faz-se mais que necessário nos tempos atuais guardar cuidadosamente pensamentos, palavras e ações.

Tolo é aquele que acha que o envenenamento mental só atinge os seres de menor relevância. Pelo contrário, todos estamos suscetíveis, em maior ou menor grau, em todas as etapas de nossa vida. A Física Quântica já explica isso. Basta que abramos espaço para crenças limitantes, auto boicotes e culpas (as que nos colocam e as auto impostas). Somente por meio do diálogo interior (ou Dialética como nos ensinou Platão) podemos encontrar a liberdade necessária que advém da compreensão e da consciência adquiridas.

Vivemos muito mais em função do visível do que do invisível. O interessante é que o que mais nos impacta e influencia é o invisível. Por isso é tão complicado enxergar quando estamos sob a condição de um *envenenamento mental*.



Confraria Mística Brasileira

O verdadeiro Iniciado o combate agindo antagonicamente, ou seja, no lugar de contribuir com a tristeza, leva a alegria; ao invés de fortalecer o desespero, potencializa a esperança; ao contrário de colocar um holofote na dúvida, eleva a confiança. E isso tem que ser estimulado desde a primeira infância, quando os seres são verdadeiras esponjas. Incentivar o diálogo interior é muito importante, porque o pensamento aciona as ações e as ações plantam as sementes necessárias para a evolução. Esse tem que ser um trabalho diário (principalmente nos dias de hoje) já que sempre existiram, existem e existirão pessoas que têm por objetivo doutrinar e, até mesmo, escravizar outro ser.

A ciência tem avançado neste quesito e já comprova que estamos sujeitos à determinadas ondas que nos atingem sem que tenhamos consciência. Nosso inconsciente capta tudo. Isso é tão real que, além do nosso cérebro, a cadeia de DNA já foi confirmada como um verdadeiro receptor e transmissor. Ou seja, o cuidado necessário durante a gravidez é importantíssimo porque dali sairá nossa estrutura. Por isso que o semear e as escolhas são tão importantes.

A autocrítica é sempre necessária, temos que rever nossas posturas/escolhas, porque elas atingem não só a você, mas também aos outros e em níveis/dimensões inimagináveis.

O Eu Interior – e até mesmo o Inferior – sempre foram, são e serão livres. Portanto, não se consegue o *Religare* se estivermos presos a qualquer forma de submissão ou dependência, independente da origem.

A partir desta compreensão, identificamos que somos sim responsáveis pelo o que está acontecendo. Só que **é mais importante entender “porque estou agindo dessa forma”,** do que **“por que isso está acontecendo comigo?”**. Pensemos.

Reflexão:

Nossos olhos são janelas. Quando abertos enxergam o outro, mas quando fechados nos intimam a olhar para dentro.

Adriana Aranha

Bibliografia:

- LEWIS, H. Spencer. *Envenenamento Mental (Mental Poisoning)*. Biblioteca Rosacruz, AMORC: volume XIX. Rio de Janeiro: Editora Renes, s./d.
- HITLER, Adolf. *Mein Kampf (Minha Luta)*. Edição: E-primatur, novembro de 2015.
- BRASILEIRA, Confraria Mística. *Série Preliminar*. Monografias diversas.